



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

DELEGAÇÃO REGIONAL
DA MADEIRA

Contributo para a implementação da estratégia de vacinação, no âmbito do combate à pandemia da COVID-19

1. Face ao delineamento da estratégia e à elaboração do Plano de Vacinação da população no âmbito da pandemia da COVID-19, a Delegação Regional da Madeira (DRM) da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) vem apresentar um contributo, o qual se foca nas questões atitudinais e comportamentais subjacentes à adesão das pessoas à vacina. Este contributo decorre das reuniões institucionais realizadas com a Secretaria Regional da Saúde e Proteção Civil, nomeadamente com o Sr. Secretário Regional e demais autoridades de saúde.

2. Atendendo a que os psicólogos são especialistas no comportamento humano e a que a psicologia da saúde foca as dimensões psicossociais e comportamentais associadas à prevenção e à vivência da doença, consideramos que os psicólogos e os serviços de psicologia em que se encontram inseridos têm um papel de promoção da adesão e de comportamentos promotores da saúde, bem como na desmistificação de crenças associadas aos mesmos.

3. O surgimento e a aprovação de vacinas para a COVID-19 constituiu-se um elemento central na forma como os indivíduos encaram o futuro, contribuindo para a expectativa de uma resolução da pandemia ou, pelo menos, de minoração dos seus efeitos negativos.

4. A inoculação de vacinas no nosso sistema de saúde apresenta um historial de sucesso, incluindo na atitude maioritariamente favorável da população relativamente à importância das vacinas e à existência da infraestrutura necessária. Esta circunstância faz com que a base de partida para a comunidade encarar a vacinação para a COVID-19 possa ser considerada favorável, sendo expectável uma tendência para a aceitação das pessoas em inocular a vacina.



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

DELEGAÇÃO REGIONAL
DA MADEIRA

5. No entanto, devido às incertezas na envolvente, à influência de movimentos anti-vacinas e a crenças sobre o processo de desenvolvimento da vacina, bem como algumas dúvidas sobre o processo, consideramos importante que, no âmbito do Plano de Vacinação para a COVID-19, seja considerada a questão da adesão, de forma a prevenir potenciais situações de desinformação, confusão ou dúvidas na comunidade, as quais poderão enviesar a eficácia de todo o processo.

Assim,

6. Baseando-se na evidência disponível, por exemplo em revisões de literatura sobre adesão a vacinas (e.g., *Increasing vaccination: putting psychological science into action* DOI: [10.1177/1529100618760521](https://doi.org/10.1177/1529100618760521)) e na experiência institucional, quer própria, quer das associações congéneres, a DRM-OPP vem sugerir que, de forma a facilitar a adesão, sejam considerados pela tutela os seguintes aspetos:

- a) Informação sobre a vacina
- b) Processos sociais e de influência social que levam as pessoas a agir
- c) Facilitação da inoculação (condições que alavancam o comportamento)

7. Relativamente à **informação**, assumindo que uma vacina nova pode gerar questões e que a literacia em saúde é um elemento central no comportamento de saúde dos indivíduos, consideramos úteis ações seguintes:

- (i) a disseminação de informação na comunidade sobre a vacina (e.g., em que consiste, como foi desenvolvida, as vantagens, o que é de esperar, entre outros);
- (ii) a resposta a perguntas frequentes sobre a vacina, a ser disponibilizada em canais diferenciados, conforme as populações alvo (ie., as fontes de informação de jovens são distintas das de adultos ou das de adultos sénior), bem como esclarecer o processo de vacinação sobretudo em relação a grupos de risco (ie, como será o processo no caso de determinados tipos de doenças ou quadros clínicos);



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

DELEGAÇÃO REGIONAL
DA MADEIRA

(ii) a desmistificação de crenças erróneas ou informação falsa sobre a vacina que circulam e que são alimentadas por movimentos anti vacinas e/ou por desconhecimento (e.g., “que foram saltados passos”, “que há vacinas com relação com o autismo”, “que a maioria das pessoas tem reações adversas, incluindo alergias graves”, “que os efeitos adversos são piores que a própria doença que se pretende prevenir”, entre outros).

8. No que se refere aos **processos sociais e de influência social** que possam promover a adesão, consideramos importantes os seguintes elementos:

(i) a modelagem de comportamentos corretos ou a veiculação de comportamentos por parte de modelos, no sentido da promoção da confiança da comunidade na vacinação e nas atitudes face à saúde;

(ii) a transmissão da mensagem alusiva aos benefícios sociais e ao comportamento pró-social que está na base da inoculação da vacina por parte de cada indivíduo elegível, incluindo clarificar qual é o princípio de responsabilidade social e de proteção da saúde pública que está subjacente à vacinação.

9. Não obstante os elementos mencionados nos pontos anteriores 7 e 8, a evidência disponível mostra ainda que as ações ligadas à **facilitação do comportamento** de inoculação das vacinas parecem ser as mais eficazes. Isto significa que, se se pretende promover um determinado comportamento das pessoas (vacinação), uma das estratégias mais eficazes será a de o facilitar a quem já poderá ter uma atitude favorável ou pré-disponível para o mesmo (neste caso, as pessoas que acreditam nas vacinas, que são “neutras” ou que não têm uma posição marcadamente anti-vacinas).

Neste âmbito, consideramos assim favoráveis todas as ações que facilitem a ação, incluindo incentivos interpessoais e materiais, lembretes, pré marcações ou marcações por defeito, e o papel facilitador de profissionais de saúde que habitualmente lidam com determinadas populações na comunidade, numa perspetiva multidisciplinar. Estes aspetos facilitadores, no âmbito do sistema de saúde, poderão contribuir para que a prática natural e normal seja a de inocular a vacina. Em suma, para que a adesão se expresse é importante



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

DELEGAÇÃO REGIONAL
DA **MADEIRA**

tornar a inoculação da vacina fácil, prática e até a opção por defeito ou natural, que é expectável pela comunidade.

10. Face ao papel relevante que os psicólogos clínicos e da saúde têm no âmbito do Serviço de Saúde, incluindo ao nível da abordagens às dimensões psicossociais associadas à saúde e à doença, consideramos premente que estes profissionais recebam informação e eventual formação relativamente à vacina, no sentido de poderem também potenciar o seu papel de agente facilitador neste processo de vacinação.

Funchal, 18 de dezembro de 2020.